

# O método sociológico na obra do Círculo de Bakhtin do final dos anos 1920

Sheila Vieira de Camargo Grillo (USP/CNPq)

sheilagrillo@uol.com.br

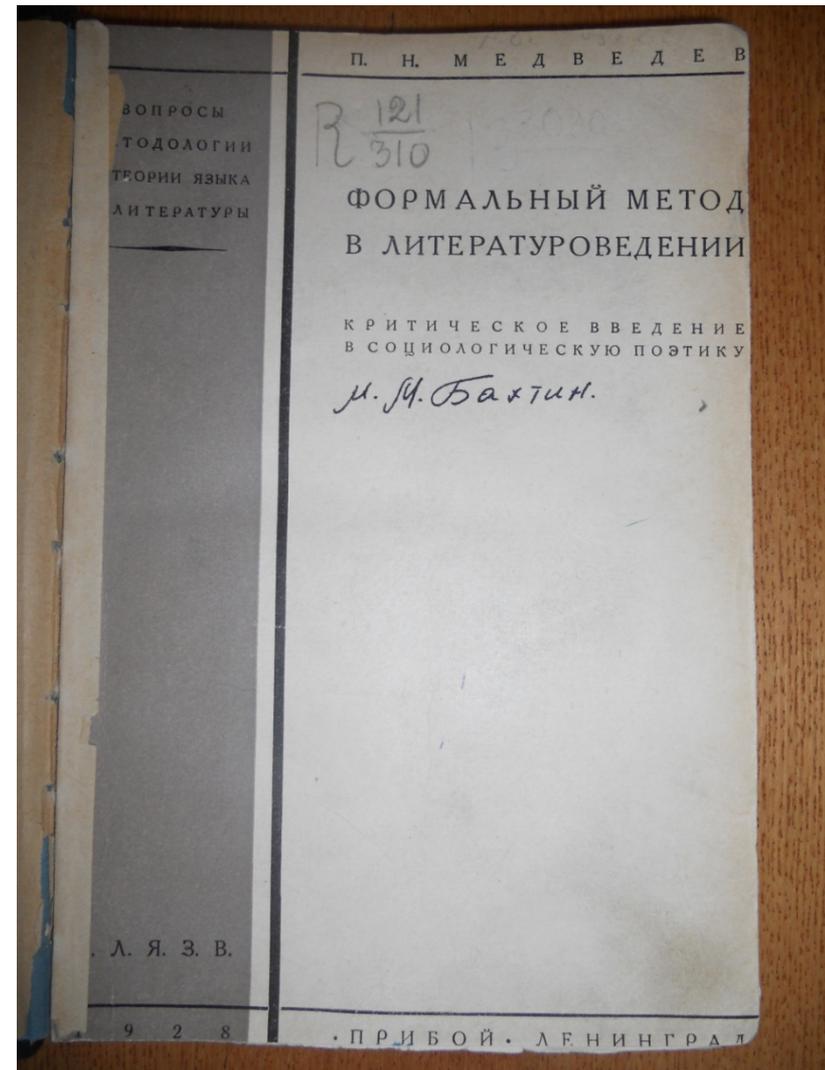
# O método formal nos estudos literários. Introdução crítica a uma poética sociológica (Leningrado: Pribói, 1928)

Biblioteca de Lênin - Moscou

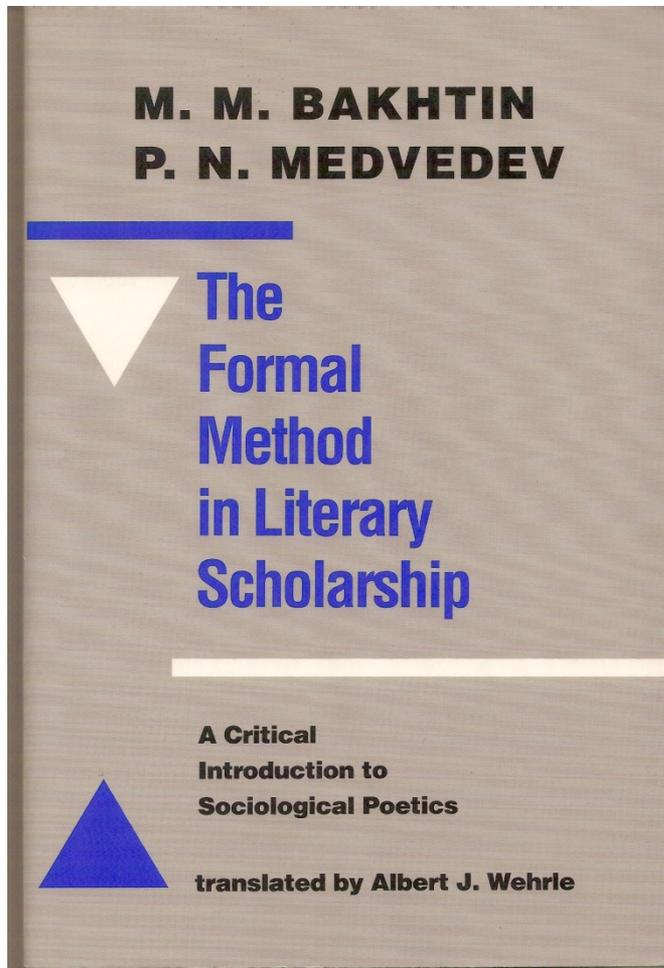


11.05.2011

2



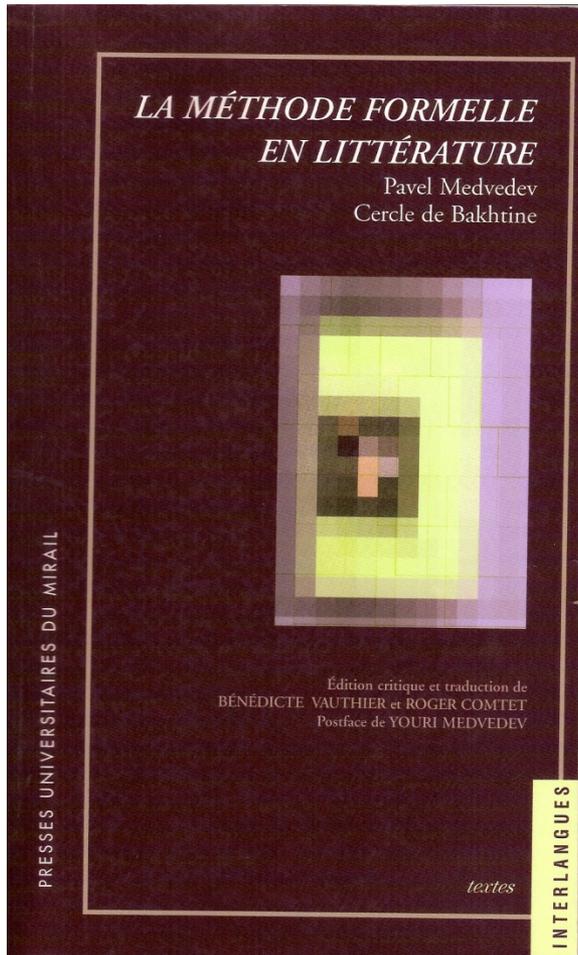
1978



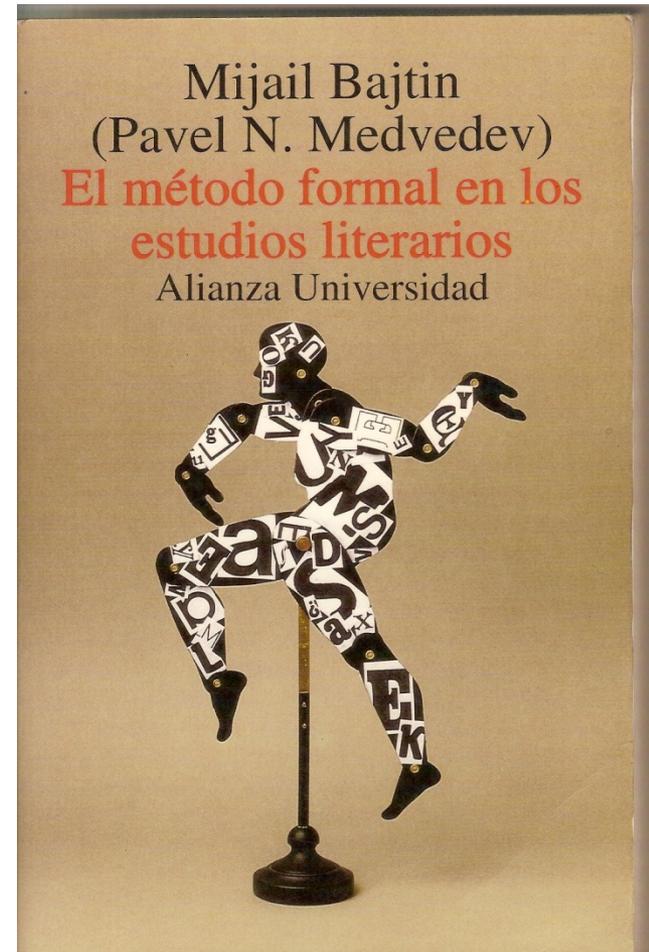
1978



2008



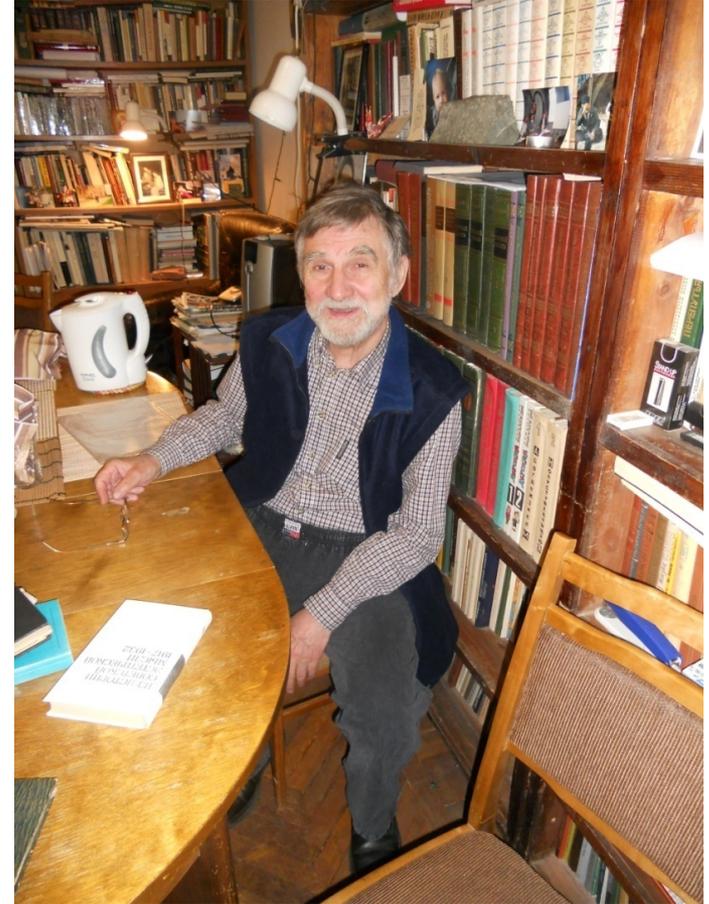
1994



# Método sociológico

- O método formal nos estudos literários. Introdução crítica a uma poética sociológica – 1928
- Problemas da obra/criação literária de Dostoiévski – 1929
- Marxismo e filosofia da linguagem. Problemas fundamentais do Método Sociológico na Ciência da Linguagem - 1929

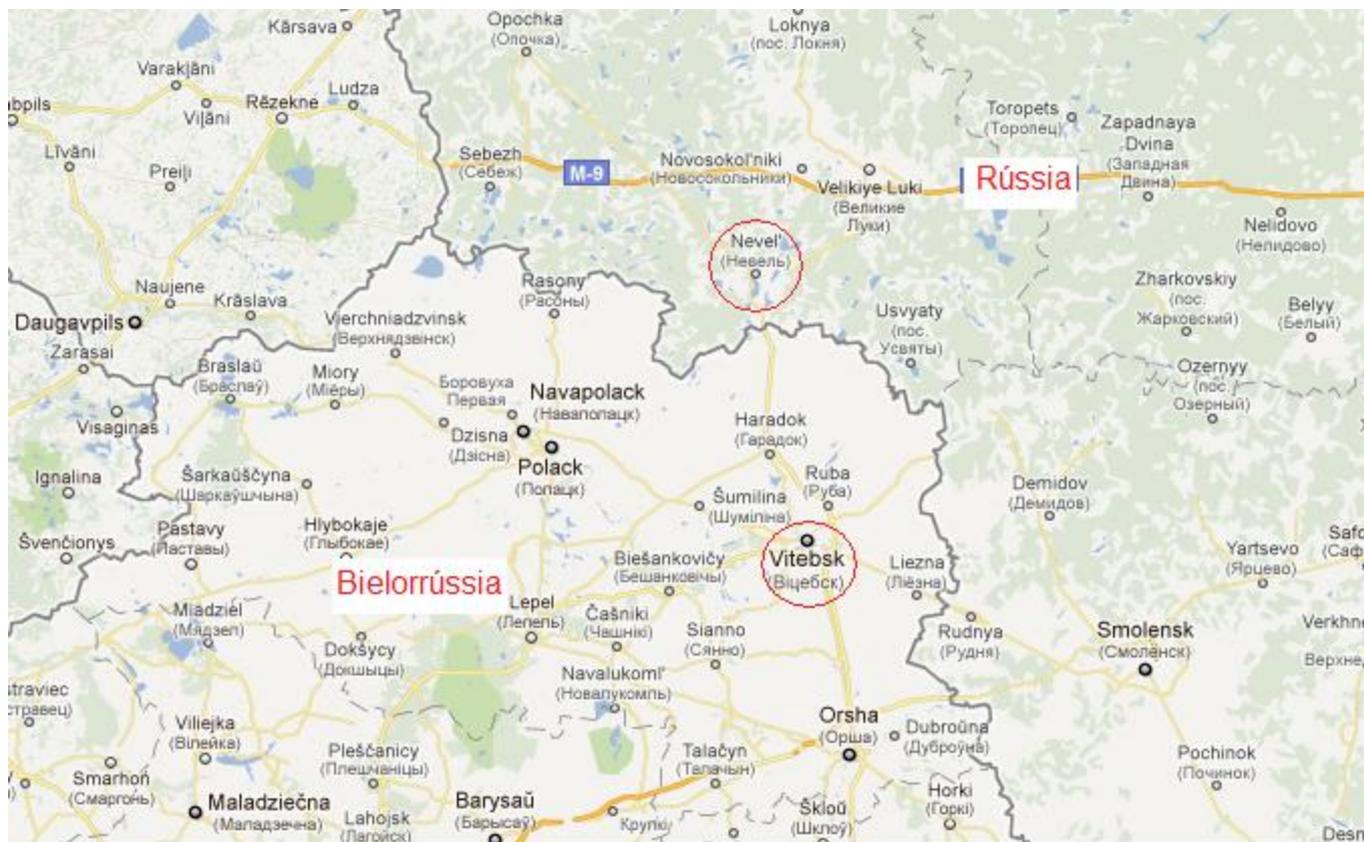
P. N. Medviédev tornou-se o fundador de uma teoria da literatura, à qual (em oposição ao método formal) foi dedicada sua monografia “O método formal nos estudos literários. Introdução crítica a uma poética sociológica” (1928). Com esse livro, o Instituto da história comparada das literaturas e das línguas do Ocidente e do Oriente (ILIAZV), onde Medviédev trabalhava sem ser seu funcionário, começou uma série de novos trabalhos em poética – “Questões de metodologia e teoria da linguagem e da literatura” (*Vopróssy metodológuii i teórii iazyká e literatúry*), três publicações que vieram à luz com sucesso. Os editores científicos da Iliazv encarregaram P. N. Medviédev em parceria com V. F. Chichmarióv, discípulo do acadêmico A. N. Vesselóvski, de organizar e dirigir no Instituto uma nova divisão acadêmica: a divisão de poética sociológica. Em 1929 Medviédev foi iniciador e integrante do tema coletivo da divisão de poética sociológica em “epos sociológico”, do qual fizeram parte L. Bogáevskii, O. Freidenberg, V. Chichmarióv, N. Derjávin, e Frank-Kameniétskii, do tema coletivo “Sociologia dos gêneros” em parceria com V. F. Chichmarióv e de uma série de outros. (Iuri P. Medviédev, 2012, no prelo)



# O Círculo de Bakhtin nos anos 1920

- Elaboração de uma ciência das ideologias baseada no marxismo
- estreita colaboração intelectual entre Bakhtín/Medviédev/Volóchinov e demais membros do chamado Círculo de Bakhtin.
- O trabalho de tradução, a comparação entre diferentes obras de Medviédev, as leituras e as conversas com pesquisadores do tema apontaram-nos para a impossibilidade, no momento, de assumirmos uma posição unilateral sobre a autoria: a favor de Bakhtin, em defesa de P. Medviédev, ou mesmo de coautoria. O posicionamento hegemônico entre os pesquisadores russos com os quais tomamos contato é o da defesa da autoria exclusiva de Bakhtin, seguido, em grau menor, do da coautoria.

# Niével e Vítebsk



# Momentos de formação do Círculo

- **Em 1918**, Mikhail Bakhtin, Valentín Volóchinov (músico e linguista), Borís Zubakin (1894-1938, poeta, ativista maçônico e filósofo da religião), Matvei Kagan (1889-1937, filósofo), Liev Pumpiânski (1891-1940, filósofo, teórico da literatura e da cultura) e Maria Iúdina (1899-1970, pianista) encontraram-se na cidade russa de Niével, próxima à fronteira da atual Bielorrússia.
- **Em 1920**, Bakhtin e Volóchinov se mudam para a cidade de Vítebsk (atualmente na Bielorrússia), onde encontram Pavel Medviédev, Ivan Sollertínskii (1902-1944, musicólogo, crítico de música e de teatro), V. Reidemester. De 1920 a 1924, Bakhtin viveu em Vítebsk, onde “os membros da associação científica de Niével se reuniam em torno do líder” (Chatskikh, 2001, p. 207).

A utilização da expressão “Círculo de Bakhtin” tem sido questionada por alguns pesquisadores estrangeiros com base nos argumentos de que:

- 1) esse termo não foi utilizado à época dos encontros de Bakhtin, Volóchinov, Medviédev, Kagan, Iúdina, Pumpiánski, entre outros;
- 2) a expressão sinalizaria a liderança não comprovada de Bakhtin sobre os demais.

Preferimos manter a designação pelos seguintes motivos:

1) O grupo de intelectuais efetivamente se reuniu nos anos 1920, em Vítebsk e depois em Leningrado;

2) O trabalho realizado por nós em 2016 nos arquivos do Iliazv e de Volóchinov demonstrou que houve uma parceria muito estreita entre Bakhtin, Volóchinov e Medviédev na formulação do método sociológico;

3) O nome de Bakhtin especificando a palavra Círculo se deve ao fato de que ele viveu mais e, talvez também por isso, produziu uma obra mais extensa do que os demais que ficou conhecida e foi traduzida no mundo inteiro a partir da segunda metade dos anos 1960;

4) O próprio Bakhtin afirmou em suas famosas entrevistas com Duvákin que “Вокруг меня был круг, который называют сейчас «круг Бахтина» (“Em torno de mim houve um círculo, que chamam hoje de “círculo de Bakhtin””, Duvákin, 2002, p. 161);

5) O fato de a expressão não ter sido utilizada pelos próprios integrantes ou por outros à época não anula a existência do grupo e de suas trocas intelectuais; termos como “formalistas” e “Escola de Tártu e Moscou” foram atribuídos por pessoas não pertencentes a eles *post factum*;

6) Iuri Medviédev, principal defensor da autoria de Pável Medviédev de “O método formal”, utiliza e não vê problema na expressão “Círculo de Bakhtin”.

# O método formal nos estudos literários.

## Introdução crítica a uma poética sociológica

- Crítica incisiva e pragmática das inconsistências contidas nos primeiros manifestos de Víktor Chklóvski
- “Destruidor do método formal” - O livro de Medviédev obrigou V. Chklóvski a duvidar da veracidade de sua teoria, como fica evidente em seu artigo “Memória do erro científico” (*Pámiatnik naútchnoi ochíbke*) no “Jornal literário” (*Literatúrnaia gaziéta*) (1930) (Gollerbakh, E. *A cidade das musas (Górod muz)*. L., 1930, p. 11-12) e nas correspondências de 1929 com Tyniánov (Carta de I. N. Tyniánov a V. B. Chklóvski de 1929, *Soglássie*. M. 1995, N° 30, p. 201), o qual confortou seu amigo de todas as formas possíveis. (Iúri P. Medviédev)

# Constituição do Formalismo Russo

- **inverno de 1914-15** - *Círculo Linguístico de Moscou*, de orientação funcionalista: Roman Jakobson (1896-1982), Piotr Bogatyrev (1893-1971), Guéorgui Vinokour (1896-1947), Ossip Brik (1888-1945), Borís Tomachévski (1890-1957)
- **final de 1916 e início de 1917** - *Sociedade para o Estudo da Língua Poética* - OPOYAZ, de orientação mais poetológica e literária: Viktor Chklóvski (1893-1984), Iourii Tiniánov (1894-1943), Boris Eikhenbáum (1886-1859), Lev Iakubínski (1892-1946), Viktor Vinogradov (1895-1969), Viktor Jirmúnski (1891-1971) e outros, da Universidade de São Petersburgo

# Projeto comum dos dois grupos

- O projeto comum desses dois grupos era “criar uma ciência literária autônoma a partir das qualidades intrínsecas do material literário” (Eikhenbáum, 2001[1965], p. 31)
- “especificadores” do objeto artístico literário, a fim de apreender suas leis internas regulares e sistemáticas.

# 3 fases

**1ª fase:** de 1915-1916 até 1921-1922, sob a influência direta da arte construtivista ou da arte cubofuturista dos anos 1910

**2ª fase:** funcionalista ou de análise textual imanente vai até meados dos anos 1920

**3ª fase:** sociologia da linguagem e uma teoria da cultura para dar conta de questões da inserção histórica e comunicativa do texto artístico em seu contexto e na vida literária.

# Rejeição à estética

Os formalistas propunham, na primeira fase de sua produção, a libertação da poética em relação a preocupações estéticas “o positivismo científico que caracteriza os formalistas: uma recusa de premissas filosóficas, de interpretações psicológicas e estéticas, etc. O estado mesmo das coisas demandava que nos separássemos da estética filosófica e das teorias ideológicas da arte”(Eikhenbáum, 2001[1965], p. 35.)

# Linguagem poética X Linguagem prático-codidiana

- (i) A linguagem poética como alteração planejada da linguagem, em contraposição à natureza circunstancial da linguagem cotidiana;
- (ii) A precedência da forma sobre o conteúdo, com o intuito não mais de reproduzir o mundo, mas, ao contrário, de produzi-lo - toda alteração da forma significa também a revelação de um novo conteúdo;
- (iii) A emancipação da palavra das suas aplicações e usos cotidianos ou práticos, com vistas a eliminar os automatismos decorrentes desses usos.

# Construção de uma ciência das Ideologias

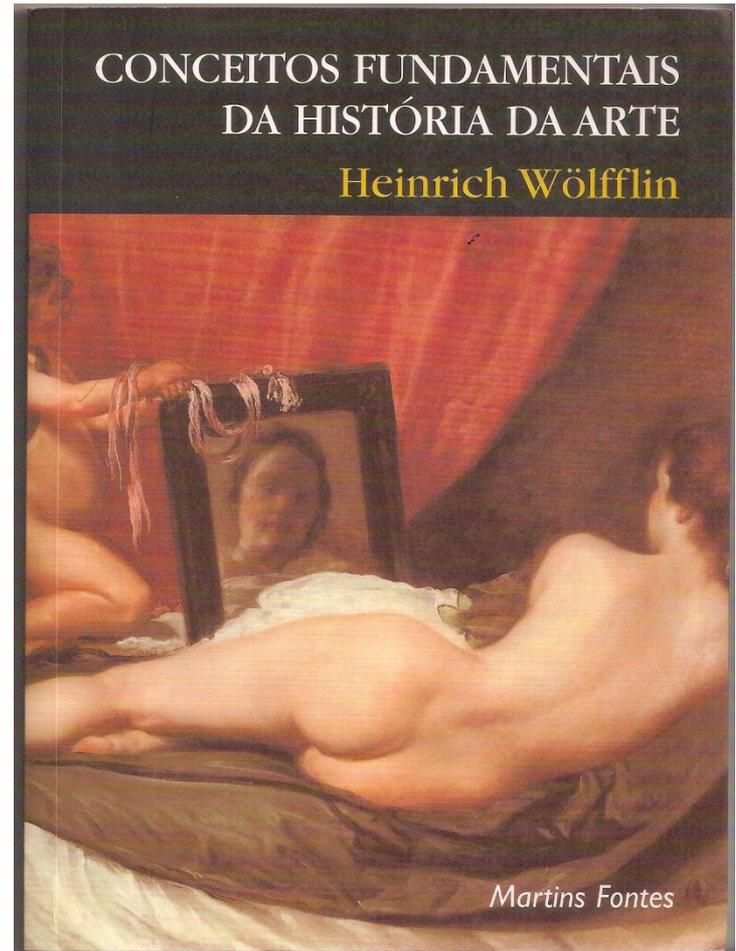
- Ideologias – superestruturas ideológicas (ciência, arte, moral, religião )
- estudo sociológico sobre as particularidades específicas do material, das formas e dos propósitos de cada campo da criação ideológica
- cada um desses campos tem sua linguagem, com suas formas e métodos, suas leis específicas de refração ideológica da existência comum
- fenômeno ideológico concreto é sempre material e histórico.

# Diálogo com correntes teóricas da época

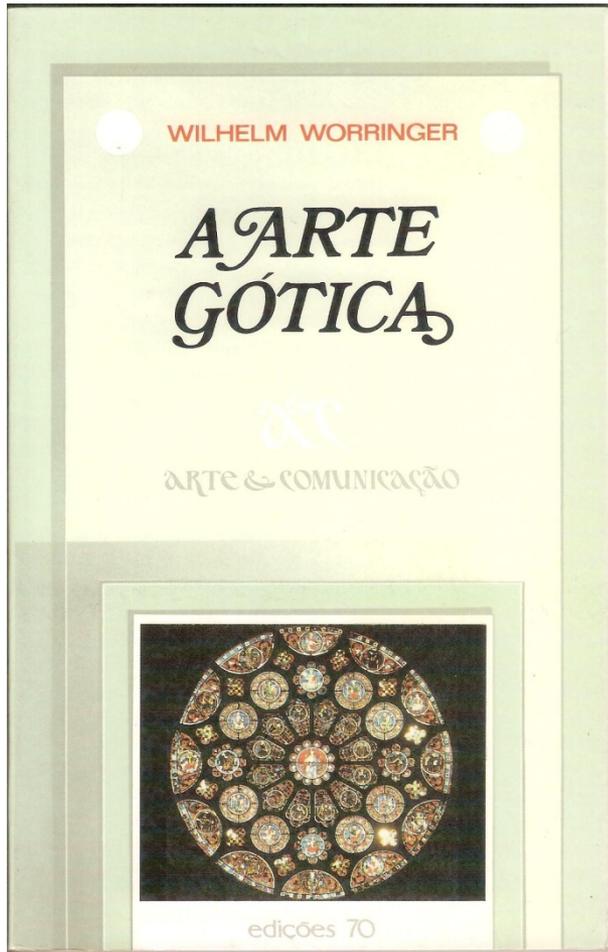
- **Idealismo** - afastamentos em relação à realidade
- **Positivismo e Naturalismo** - incapazes de realizar sínteses
- **Formalismo da Europa Ocidental** – tentativa de superação

# Tentativa de superação: Formalismo da Europa Ocidental

- Heinrich Wölfflin (1864-1945), historiador da arte suíço e expoente do método formalista. Autor de livros consagrados, tais como: *A arte clássica*, *Conceitos fundamentais da história da arte* e *Renascença e barroco*. Os conceitos de estilo linear e estilo pictórico, que aparecem na obra de Volóchinov, *Marxismo e filosofia da linguagem*, foram inspirados em Wölfflin.



# Formalismo da Europa Ocidental



Wilhelm Worringer (1881-1965), historiador da arte alemão e teórico do expressionismo, foi professor na Universidade de Berna, Suíça, e em diversas universidades alemãs. Seus mais importantes trabalhos são *Abstraktion und Einfühlung* (“Abstração e empatia”, 1907) e *Formprobleme der gotik* (tradução para o português, “A arte gótica”, Lisboa, Edições 70, 1992[1911]).

# Contribuição do Formalismo da Europa Ocidental

- A “vontade para tudo reduzir a um sistema” foi visivelmente substituída pelo desejo de dominar o mundo concreto material dos objetos e dos acontecimentos que são materialmente expressos, mas sem os fundamentos positivistas e sem a perda da sua união viva e racional.

# Fundamento filosófico do método sociológico

- **materialismo dialético**: síntese ampla e concepção geral de mundo com o domínio dos fenômenos ideológicos
- **Especificação**
- **Caráter material**: “As concepções de mundo, as crenças e mesmo os instáveis estados de espírito ideológicos também não existem no interior, nas cabeças, nas “almas” das pessoas. Eles tornam-se realidade ideológica somente quando realizados nas palavras, nas ações, na roupa, nas maneiras, nas organizações das pessoas e dos objetos, em uma palavra, em algum material em forma de um signo determinado. Por meio desse material, eles tornam-se parte da realidade que circunda o homem.”
- criação ideológica e sua compreensão somente se realizam no processo da **comunicação social**

- A **comunicação** é aquele meio no qual um fenômeno ideológico adquire, pela primeira vez, sua existência específica, seu significado ideológico, seu caráter de signo.
- Cada produto ideológico (**ideologema**) é parte da realidade social e material que circunda o homem, é um momento do horizonte ideológico materializado.

# Duas séries de problemas fundamentais:

- 1) Os problemas das particularidades e das formas do material ideológico organizado como material dotado de significado;
- 2) Os problemas das particularidades e das formas de comunicação social que realizam esse significado.

# Poética sociológica: objeto e tarefa

- **Objeto:** definir o que é gênero, estilo, enredo, tema, motivo, protagonista, metro, ritmo, melodia, reflexo do horizonte ideológico no conteúdo da obra e sobre as funções desse reflexo no conjunto de sua estrutura artística etc. (p. 75)
- **Tarefas:** especificadoras, descritivas e analíticas : “delimitar a obra literária como tal, expor sua estrutura, determinar suas possíveis formas e espécies e determinar seus elementos e suas funções”. (p. 79)

# Orientações metodológicas da poética sociológica: como?

1) Para não se tornar dogmática, deve orientar-se para a história da literatura (p. 75):

- Cada definição da poética sociológica deve ser adequada a toda evolução da forma a ser definida. (p. 76)

Exemplo: definição de um romance – série em constituição, considerar as formas anteriores da sua constituição histórica

2) Método dialético – construção de definições dinâmicas (p. 76)/ Base monística do método sociológico marxista (p. 80)

Exemplo de método dialético: WILLIAMS, R. Base e superestrutura na teoria da cultura marxista. *Cultura e materialismo*. Trad. A. Glaser. São Paulo: Editora UNESP, 2011. p. 43-68.

“A relação entre a feitura de uma obra de arte e sua recepção é sempre ativa e sujeita a convenções que são, elas mesmas, formas (em transformação) de organização social e de relacionamento, algo radicalmente distinto da produção e consumo de um objeto. Trata-se de uma atividade e de uma prática que, em suas formas disponíveis – embora possam, em algumas artes, ter o caráter de um objeto material-, ainda são acessíveis apenas por meio de percepção e da interpretação ativa.” (p. 66)

“Não devemos olhar para os componentes de um produto, mas sim para as condições de uma prática.(...) os projetos irreduzivelmente individuais que são obras específicas podem, na experiência e na análise, mostrar semelhanças que nos permitam agrupá-los em modos coletivos. (...) Mas ao descobrirmos a natureza de uma prática particular, bem como a natureza da relação entre um projeto individual e um modo coletivo, descobrimos que estamos analisando, como duas formas de um mesmo processo, tanto a sua composição ativa quanto as condições dessa composição, e em ambas as direções essa é uma relação ativa complexa e em transformação (...) o que estamos ativamente buscando é a prática efetiva que foi alienada em um objeto e as verdadeiras condições dessa prática – seja como convenção literária, seja como relações sociais – que foram alienadas em seus componentes ou em meros panos de fundo.”(p. 67)

# Orientações metodológicas da poética sociológica

- 3) Os fenômenos artísticos fazem parte da atividade social e da comunicação ou interação social (p. 77, 134)
- 4) Delimitar as especificidades da literatura na interação viva com os demais campos ideológicos (filosofia, ciência, religião etc.) e com a unidade concreta da vida social e histórica (p. 79-80, 83)
- 5) “O método deve adaptar-se ao objeto. Porém, por outro lado, sem um método determinado é impossível aproximar-se de um objeto.” (p. 133)

# Orientações metodológicas da poética sociológica

**6) Objeto ideológico** - “Saber isolar o objeto de estudo e delimitá-lo corretamente, de modo que essa delimitação não o separe do que lhe é essencial, suas ligações com outros objetos, ligações sem as quais ele próprio torna-se incompreensível.” (p. 133)

**7)** “As inter-relações entre as ciências devem refletir as inter-relações entre os próprios objetos.” (p. 134)

# Armadilhas do método:

1) Reduzir “o método marxista ao estudo da influência dos fatores extraliterários na literatura.” (p. 78)

**2) Metodologismo (neoknatianos):** o método de conhecimento é algo autossuficiente e autônomo em relação ao objeto, “o objeto torna-se uma realidade determinada somente naquelas categorias, com as ajuda das quais os métodos de conhecimento lhe dão forma”. (p. 133)

**3) Evitar metodologia pronta e buscar princípios teóricos para dar conta do objeto de estudo** (p. 132)

**4) Metodologismo pragmático:** “Qualquer método é bom, se ele for produtivo. “ – não se preocupa com a compreensão objetiva e rela do objeto.

# Conceitos operacionais:

1) Estudo das **funções da língua** e dos seus elementos em vários tipos de enunciados ou construções (cotidianos, discursos públicos, construções científicas etc.) (p. 142)

2) A **avaliação social** une o material da palavra ao seu sentido em um enunciado concreto – “atualidade histórica que reúne a presença singular de um enunciado com a abrangência e a plenitude do seu sentido, que individualiza e concretiza o sentido e compreende a presença sonora da palavra aqui e agora”(p. 183, 184)

# Avaliação social

- “determina a escolha do conteúdo e da forma, bem como a ligação entre eles.” (p. 184)
- A expressão mais pura e típica se dá na entonação expressiva (p. 185)
- A palavra entra no enunciado a partir da vida, saturada de avaliações sociais (p. 185)
- Para todo falante, a língua é um sistema de avaliações sociais (p. 186)
- O material da poesia é a língua como sistema de avaliações sociais vivas e não um conjunto de possibilidades linguísticas (p. 188)
- Faz a mediação entre a língua, como um sistema abstrato de possibilidades, e sua realidade concreta, o enunciado (p. 189)
- A avaliação social organiza tanto a própria visão e compreensão do acontecimento transmitido, quanto as formas de sua transmissão: a disposição do material, as digressões, os retornos ao passado, as repetições etc (p. 191)

## Conceitos operacionais:

- 3) O **enunciado** é um ato social, é uma parte da realidade social e é inseparável do acontecimento da comunicação, portanto, é um acontecimento da história (realizado em dado momento histórico), é a singularidade de um ato histórico-social (p. 183, 184)
  
- 4) O sentido da palavra-enunciado é inteiramente “determinado pelo conjunto das condições histórico-sociais e pela situação concreta desse enunciado individual” (p. 184)

# Determinação:

“A linguagem da determinação e, mais ainda, do determinismo foi herdada de explicações idealistas e especialmente teológicas do mundo e do homem. (...) Há, por um lado, a partir de sua herança teológica, a noção de uma causa externa que prediz e prefigura por completo e que de fato controla totalmente uma atividade ulterior. Mas há também, a partir da experiência da prática social, a noção de determinação como a de fixar limites e exercer pressões.”(WILLIAMS, R. Base e superestrutura na teoria da cultura marxista. *Cultura e materialismo*. Trad. A. Glaser. São Paulo: Editora UNESP, 2011. p. 44)

5) A compreensão do enunciado depende do conhecimento da sua atmosfera axiológica e sua orientação avaliativa no meio ideológico. (p. 185)

6) **Gênero** – “é uma totalidade típica do enunciado artístico, e ainda, uma totalidade essencial, acabada e resolvida. “(p. 193) “O gênero é um conjunto de meios de orientação coletiva na realidade, dirigido para seu acabamento.” (p. 200)

- Acabamento temático só existe na arte, a finalização de um trabalho científico tem um caráter relativo (p. 194)
- Nos demais campos, prevalece um acabamento composicional (p. 194)

- O gênero tem dupla orientação na realidade:

## 2) Para ouvintes e receptores (p. 195)

O auditório de um poeta, o público leitor de um romance, o auditório de uma sala de concerto, tudo isso corresponde a um tipo especial de organização coletiva, sociologicamente peculiar e extraordinariamente essencial. Fora dessas formas peculiares de **comunicação social** não há poema, nem ode, nem romance, nem sinfonia. Determinadas formas de comunicação social são constitutivas do significado das próprias obras de arte.

2) Para a vida por meio do seu conteúdo temático (p. 195)

“Cada gênero é capaz de dominar somente determinados aspectos da realidade, ele possui certos princípios de seleção, determinadas formas de visão e de compreensão dessa realidade, certos graus na extensão de sua apreensão e na profundidade de penetração nela.” (p. 196)

# Gênero e compreensão da realidade

- 1) “a consciência humana possui uma série de gêneros interiores que servem para ver e compreender a realidade. Dependendo do meio ideológico, uma consciência é mais rica em gêneros, enquanto outra é mais pobre.” (p. 198)
- 2) “O artista deve apreender a ver a realidade com os olhos do gênero. É possível entender determinados aspectos da realidade apenas na relação com determinados meios de sua expressão.” (p. 199)

# Meio ideológico

- O homem social está rodeado de fenômenos ideológicos, de “objetos-signo” dos mais diversos tipos e categorias: de palavras realizadas nas suas mais diversas formas, pronunciadas, escritas e outras; de afirmações científicas; de símbolos e crenças religiosas; de obras de arte, e assim por diante. Tudo isso em seu conjunto constitui o meio ideológico que envolve o homem por todos os lados em um círculo denso. Precisamente nesse meio vive e se desenvolve a sua consciência. A consciência humana não toca a existência diretamente, mas através do mundo ideológico que a rodeia.

# As tarefas imediatas dos estudos literários

- Os estudos literários são um dos ramos da ciência das ideologias
- Posição singular da literatura no meio ideológico: reflexão e refração em grau segundo
- O artista tem ouvido apurado para os problemas ideológicos em seu surgimento e desenvolvimento
- A formação do pensamento, da vontade ética e dos sentimentos, suas divagações, suas buscas pela realidade que ainda não ganharam forma, sua fermentação surda nas profundezas da assim chamada “**psicologia social**”, todo esse fluxo ainda não articulado da ideologia em formação reflete-se e refrata-se no conteúdo das obras literárias.

- A vida, como totalidade de ações, acontecimentos e vivências determinadas, converte-se em enredo, fábula, tema, motivo, somente refratada pelo prisma do meio ideológico, somente encarnada em uma ideologia concreta. Se ela ainda não foi refletida ideologicamente, a realidade bruta, como se diz, não pode fazer parte dos conteúdos da literatura.
- Os formalistas definiam o motivo como a menor unidade temática de uma obra; a fábula como o conjunto de motivos em sua sucessão cronológica, de causa e efeito; e o enredo como o conjunto desses mesmos motivos, mas segundo a sucessão na qual aparecem em uma obra.

- a literatura reflete, em seu conteúdo, um horizonte ideológico, isto é, as outras formações ideológicas não artísticas (éticas, cognitivas etc.). Mas, ao refletir esses outros signos, a própria literatura cria novas formas e novos signos de comunicação ideológica.
- Se uma obra é realmente profunda e atual, o crítico e o leitor se reconhecem a si mesmos, seus problemas, seu vir a ser ideológico pessoal (suas “buscas”), reconhecem as contradições e conflitos do seu próprio horizonte ideológico que é sempre vivo e sempre complexo.

- No terreno do marxismo, diante da premissa do caráter sociológico de todos os fenômenos ideológicos, incluídas as estruturas poéticas com todos seus detalhes e nuances puramente artísticos, evita-se igualmente tanto o perigo de uma fetichização da obra e sua transformação em objeto sem sentido, convertendo a percepção artística na “sensação” descarnada dessa coisa, como no nosso formalismo, quanto o perigo oposto da transformação da literatura em simples serva de outras ideologias, perdendo a obra literária em sua especificidade artística.

# Meio literário = campo/esfera

- A obra literária, de modo mais preciso, é parte de um **meio literário**, entendido como a totalidade das obras literárias socialmente influentes em dada época e em dado grupo social. Nesse meio, ela ocupa um lugar determinado e é diretamente determinada por suas influências. Seria absurdo pensar que a obra, que ocupa um lugar justamente no meio literário, pudesse escapar da sua influência direta e determinante e pudesse distanciar-se da unidade natural e das leis desse meio.
- A literatura, tanto em sua totalidade como em cada um dos seus elementos, ocupa um **lugar determinado no meio ideológico**, sendo orientada nele e determinada por sua influência direta.

# Especificação no método sociológico e no método formal

- A especificação, como vimos, é a tarefa imediata da ciência marxista das ideologias e, em particular, dos estudos literários.
- as tendências à especificação de nossos formalistas são diametralmente opostas às marxistas. Eles concebem a especificação como o isolamento de dado campo ideológico, como o seu fechamento em relação a todas as outras forças e energias da vida ideológica e social.